



## DIURÉTICOS DE ALÇA VS. TIAZÍDICOS NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA: COMPARAÇÃO DE EFICÁCIA E PERFIL DE SEGURANÇA

Isabella Francisca Monteiro de Araújo<sup>1</sup>; Débora de Oliveira Ferreira<sup>2</sup>; Marcos Gabriel Flores<sup>3</sup>; Maitê Oliveira de Souza Ramos<sup>4</sup>; Micaelle Stefani Oliveira da Silva<sup>5</sup>; Raffaella stephany Mota da Silva Vermehren<sup>6</sup>; Carla Moraes Arana<sup>7</sup>; Caroline Maia Arana<sup>8</sup> Ingrid Beatriz Galdino Soares<sup>9</sup>; Natália Soares Lima<sup>10</sup>

[isamoteiroa@gmail.com](mailto:isamoteiroa@gmail.com)

**Introdução:** A insuficiência cardíaca crônica (ICC) é uma condição clínica complexa, caracterizada pela incapacidade do coração em bombear sangue de forma eficaz, levando à retenção hídrica e sintomas de congestão. O uso de diuréticos é central para o manejo dos sintomas congestivos. Os diuréticos de alça, como a furosemida, e os tiazídicos, como a hidroclorotiazida, são amplamente utilizados. Entretanto, diferenças em eficácia e perfil de segurança entre essas classes suscitam discussão na prática clínica. **Objetivo:** Comparar a eficácia e o perfil de segurança dos diuréticos de alça e dos diuréticos tiazídicos no manejo da insuficiência cardíaca crônica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed, Scielo, BVS e MEDLINE. Foram selecionados 13 artigos publicados nos últimos 5 anos, incluindo ensaios clínicos randomizados, metanálises e revisões sistemáticas em inglês ou português, que compararam o uso de diuréticos de alça e tiazídicos em pacientes com insuficiência cardíaca crônica. **Resultados e Discussão:** Os diuréticos de alça são mais eficazes na mobilização rápida de grandes volumes de líquido, sendo preferidos em casos de congestão severa. Estudos demonstraram que doses mais altas de furosemida melhoram rapidamente os sintomas congestivos, mas estão associadas a maior risco de disfunção renal transitória. Os tiazídicos, por sua vez, possuem efeito diurético mais brando e sustentado, sendo mais indicados para casos leves de retenção hídrica ou como terapia adjuvante em resistência aos diuréticos de alça. A combinação de diuréticos de alça com tiazídicos mostrou benefício em pacientes com congestão refratária, embora com aumento do risco de distúrbios eletrolíticos, como hipocalcemia e hiponatremia. Em termos de perfil de segurança, os diuréticos de alça estão associados a maior incidência de disfunção renal aguda, enquanto os tiazídicos podem predispor a desidratação e hipotensão em pacientes idosos e frágeis. **Conclusão:** Diuréticos de alça e tiazídicos desempenham papéis complementares no manejo da insuficiência cardíaca crônica. A escolha adequada e o ajuste cuidadoso da terapia diurética são fundamentais para o alívio dos sintomas congestivos, prevenção de complicações e otimização do tratamento global da ICC.

**Palavras-chave:** Insuficiência Cardíaca Crônica; Diuréticos de Alça; Tiazídicos; Congestão; Tratamento.

**Área Temática:** INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO CUIDADO DE DOENÇAS CRÔNICAS